

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Coimbra Centro

COIMBRA

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Secundária de Jaime Cortesão, Coimbra</b>				•	•
Escola Básica de Almedina, Coimbra	•	•			
Escola Básica de Antanho, Coimbra	•	•			
Escola Básica de Antuzede, Coimbra	•	•			
Escola Básica de Assafarge, Coimbra		•			
Escola Básica de Bairro Azul, S. Silvestre, Coimbra	•	•			
Escola Básica de Casconha, Coimbra		•			
Escola Básica de Cernache, Coimbra		•			
Escola Básica de Feteira, Coimbra		•			
Escola Básica de Palheira, Coimbra		•			
Escola Básica de São Bartolomeu, Coimbra	•	•			
Escola Básica de São João do Campo, Coimbra		•			
Escola Básica de São Martinho de Árvore, Coimbra	•	•			
Escola Básica de Valongo, Coimbra		•			
Escola Básica de Vera Cruz, Coimbra		•			
Escola Básica de Vila Verde, Coimbra	•	•			
Escola Básica n.º 1 de São Silvestre, Coimbra		•			
Escola Básica n.º 2 de São Silvestre, Coimbra			•	•	
Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio, Santa Clara, Coimbra		•	•	•	
Jardim de Infância de Andorinha, Coimbra	•				
Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo, Coimbra	•				
Jardim de Infância de São João do Campo, Coimbra	•				

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – Coimbra](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 13 de março de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, bem como as escolas básicas com jardim de infância de São Bartolomeu e de São Martinho da Árvore, bem como as escolas básicas de Assafarge, n.º 2 de São Silvestre e Poeta Manuel da Silva Gaio.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagi na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Coimbra Centro foi criado em quatro de julho de 2012, por agregação de dois agrupamentos anteriormente existentes na cidade de Coimbra (Agrupamento de Escolas de São Silvestre e Agrupamento de Escolas Silva Gaio) e de uma escola secundária implantada no centro citadino. É constituído por três jardins de infância, sete escolas básicas com educação pré-escolar, nove escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º, 2.º e 3.º ciclos, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e pela Escola Secundária Jaime Cortesão (escola-sede). A escola secundária e os dois agrupamentos que estiveram na origem do atual foram avaliados no primeiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

Os estabelecimentos de educação e de ensino apresentam, na generalidade, condições adequadas para os fins a que se destinam, ainda que em algumas escolas do 1.º ciclo se verifiquem condicionantes na prestação do serviço de refeições e no funcionamento das atividades de enriquecimento curricular, por inexistência de espaços próprios para tal. Como elementos característicos, assinala-se a dispersão geográfica do Agrupamento (as unidades mais afastadas distam 30 km entre si) e a heterogeneidade da população escolar. Esta é proveniente de meio predominantemente rural nos estabelecimentos de educação e de ensino mais afastados, ao passo que para as unidades mais próximas do centro da cidade afluem discentes maioritariamente de meio urbano ou da periferia (no caso da escola-sede), ainda que muitos deles provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

No presente ano letivo (2014-2015) a população escolar totaliza 1761 crianças e alunos; 222 da educação pré-escolar (12 grupos), 773 do 1.º ciclo (43 turmas), 140 do 2.º ciclo (oito turmas), 199 do 3.º ciclo (11 turmas), 46 (duas turmas) dos cursos vocacionais (Cozinha e Serviço de Mesa e Bar), 35 (duas turmas) dos cursos de educação e formação (Cozinha e Serviço de Mesa e Bar), 141 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (seis turmas), 96 do ensino profissional (cinco turmas - cursos de Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Apoio à Infância e Técnico de Vendas), 109 dos cursos de Educação e Formação de Adultos (cinco turmas - níveis básico e secundário). Estão identificados 161 alunos com necessidades educativas especiais (9,1 % da população escolar).

Do total de alunos do Agrupamento, 13,5 % não possui nacionalidade portuguesa e 60,3 % não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE), sendo que 29,2 % dos alunos do ensino básico e 20,5 % do ensino secundário não possuem computador com ligação à *Internet*.

A análise dos dados relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais com formação superior é de 12,3 % no ensino básico e 6 % no ensino secundário e com formação secundária de 20,9 % e 16,4 %, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 17,6 % dos pais dos alunos do ensino básico e 11,1 % do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 199 docentes e 87 não docentes (68 assistentes operacionais, 17 assistentes técnicos e duas técnicas superiores - psicólogas), que exercem as suas funções em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado e, maioritariamente, com experiência profissional igual ou superior a 10 anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas públicas, apresenta valores de variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Destes, referem-se em particular as percentagens relativas aos docentes do quadro, a média de alunos por turma nos 4.º e 6.º anos e a percentagem de alunos sem ação social escolar no ensino secundário.

### 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

#### 3.1 – RESULTADOS

##### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A avaliação das crianças da educação pré-escolar é realizada de forma devidamente estruturada, com a elaboração de registos trimestrais das aprendizagens individuais, sendo facultada a respetiva informação aos encarregados de educação.

No ano letivo de 2012-2013, para o qual há indicadores contextualizados relativos ao Agrupamento, verifica-se que a percentagem de classificações positivas na prova final de Matemática do 4.º ano e as médias alcançadas nos exames nacionais das disciplinas de Português e de História A do ensino secundário, posicionam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas ou em linha com este indicador, no caso das provas finais de Português e de Matemática, respetivamente dos 4.º e 9.º anos. Pelo contrário, os valores observados nas percentagens de positivas das provas finais do 6.º ano, na prova final de Português do 9.º ano e na média do exame nacional de Matemática A do ensino secundário, estão aquém dos valores esperado. No tocante às taxas de conclusão, constata-se que superam os valores esperados nos 4.º e 12.º anos de escolaridade, posicionando-se aquém deste indicador nos 6.º e 9.º anos.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, a análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados dos alunos das unidades orgânicas que deram origem ao atual Agrupamento, considerando a especificidade de cada uma, evidencia desempenhos positivos, embora ainda não consolidados, nas taxas de transição e nas provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Em relação ao ensino secundário, pela sua consistência positiva, sobressaem as taxas de conclusão e os resultados nos exames nacionais de Português e de História A, contrariamente aos verificados no exame nacional de Matemática A, que se posicionam sempre aquém do valor esperado.

Numa análise global, verifica-se que os resultados, apesar de diversos, encontram-se predominantemente acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento, estando integrado num contexto social e económico favorecido, constitui uma mais-valia para os alunos quanto à conclusão do ensino secundário, bem como na sua preparação para os exames nacionais de Português e História A, mas necessita ainda de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem ao nível do ensino básico e na disciplina de Matemática A do ensino secundário.

No que respeita aos cursos profissionais, tomando como referência o triénio 2011-2012 a 2013-2014, as elevadas taxas globais de transição/conclusão refletem o bom desempenho do Agrupamento nesta oferta formativa, que tem conseguido conciliar, em paralelo, o prosseguimento de estudos e alguma empregabilidade dos formandos. Destacam-se os cursos de Técnico de Análise Laboratorial e de Apoio à Infância que, conjuntamente, apresentam melhores taxas de conclusão e menores das taxas de desistência.

Existem práticas sistemáticas e abrangentes de monitorização dos resultados escolares, fundamentalmente assentes no confronto com as metas internamente definidas e com os resultados nacionais. Esta análise ainda não conduziu a uma inventariação objetiva dos fatores explicativos associados às oscilações verificadas nos resultados académicos, que são essencialmente atribuídos a causas externas (p. ex., falta de motivação e empenho). Como preponderantes para a promoção do

sucesso convergem fatores internos, tais como o aprofundamento do trabalho cooperativo dos docentes e a reorganização dos apoios pedagógicos.

A taxa de abandono escolar registada nos últimos três anos é residual (inferior a 0,5%) e corresponde a situações identificadas, sobre as quais o Agrupamento esgotou as suas capacidades de intervenção.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento promove o desenvolvimento pessoal e social dos discentes, prosseguindo os desígnios presentes no seu projeto educativo. Neste sentido, concorrem as respostas proporcionadas aos alunos com necessidades educativas especiais (p. ex. desporto escolar adaptado - Boccia), a diversidade da oferta educativa (p. ex. na área do Apoio à Infância), os projetos em desenvolvimento (p. ex. a *Orquestra Geração* em parceria com o Conservatório de Música de Coimbra) e a oferta complementar de Educação para a Cidadania no 1.º ciclo e de Formação Cívica no 2.º ciclo, entre outros exemplos.

As crianças e os alunos participam ativamente nas atividades inscritas no plano anual e dinamizam várias iniciativas e projetos (p. ex. *Rádio Escolar*, *Clube de Futsal*). O sentido de responsabilidade das crianças e dos alunos é trabalhado desde a educação pré-escolar, nomeadamente através da atribuição individual de pequenas rotinas diárias e da corresponsabilização pela realização de tarefas. A formação pessoal e social dos alunos é igualmente conseguida por via da sua participação, por exemplo no conselho geral e nos conselhos de turma, bem como em equipas de trabalho (autoavaliação), havendo ainda a destacar a realização regular de assembleias de delegados e de reuniões dos representantes da associação de estudantes com a direção, promovendo o debate e a apresentação de propostas. Os alunos são envolvidos em diversas iniciativas de cariz solidário, servindo de exemplo o projeto *Young Volunteer*, *Escola Contra a Violência*, campanhas de angariação de bens ou articuladas com o Banco Alimentar, atividades de preservação ambiental, entre diversos exemplos.

De um modo geral, predomina um ambiente disciplinado, em resultado da convergência de práticas ligadas à efetivação do cumprimento de regras, servindo de exemplo a adequada adoção das normas de conduta nas salas de aula, a divulgação do regulamento interno junto dos alunos e a uniformização de normas de atuação, de forma participada e conducente à elaboração de um *código de conduta*.

Estão em curso medidas de prevenção da indisciplina, destacando-se a formação cívica explorada pelos diretores de turma, a intervenção do serviço de psicologia e orientação no domínio de programas de desenvolvimento interpessoal (p. ex. *Aqui Está-se Bem – Competências Sociais*), a ação do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, no acompanhamento dos casos mais problemáticos e os protocolos com diversas instituições com a finalidade de trabalhar desvios comportamentais, servindo de exemplo, o Projeto CLDS + - Contrato Local de Desenvolvimento Social, promovido pela Câmara Municipal de Coimbra em articulação com a Associação *Integrar*.

No ano letivo transato, foram aplicadas 15 medidas corretivas e 21 sancionatórias, distribuídas pelas escolas básicas Poeta Manuel Silva Gaio e n.º 2 de São Silvestre. Os dados do presente ano letivo permitem concluir que estas medidas se estão também a estender à Escola Secundária Jaime Cortesão, para onde foram deslocadas algumas das turmas mais problemáticas.

É conhecido o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, nomeadamente as entradas no ensino superior. No biénio 2012-2013 a 2013-2014, as percentagens de ingresso foram respetivamente de 93,5% (58 alunos) e 92,9% (66 alunos), configurando resultados bastante positivos.

## RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, mostra que a comunidade escolar está globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento.

Destaca-se o elevado nível de satisfação dos pais e encarregados de educação da educação pré-escolar em relação ao ambiente educativo e social proporcionado às crianças. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, revelam-se menos satisfeitos com a prestação do serviço educativo. De um modo geral, as respostas dos diferentes grupos de inquiridos convergem para maiores índices de satisfação em relação ao incentivo transmitido aos pais e encarregados de educação para participarem nas atividades do Agrupamento, a interligação com os diretores de turma, o conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação das aprendizagens e a forma como os professores ensinam. Globalmente, a qualidade das instalações escolares, o conforto nas salas de aula e o comportamento dos alunos reúnem menores índices de satisfação.

Os resultados académicos e sociais dos alunos são bastante valorizados. Estão instituídos diversos prémios que distinguem os que se destacam nos âmbitos académico, desportivo e cívico, nomeadamente nos momentos de entrega de diplomas de Mérito e Valor, em cerimónias públicas. A exposição de trabalhos, o destaque conferido aos resultados dos alunos em concursos internacionais (p. ex. Projeto *Socientize*) e nacionais (p. ex. Concurso Nacional de Leitura, *newsletter* do Agrupamento) e a importância concedida aos resultados no Desporto Escolar (p. ex., atletismo, desporto adaptado) contribuem, entre outros exemplos, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

O Agrupamento evidencia uma forte interação com a comunidade, concretizada na rede alargada de parcerias, com reflexos muito positivos na satisfação das necessidades locais e no desenvolvimento sociocultural, servindo de exemplo o Curso de Língua Gestual Portuguesa, frequentado por profissionais da Fundação Bissaya Barreto, a ligação com o Exploratório Ciência Viva, a integração da Escola Chinesa de Coimbra (sediada numa das unidades escolares) que proporciona a aprendizagem do Mandarim e a realização de eventos emblemáticos, como a *Gala da Educação* e o *Dia do Agrupamento*, importantes para a projeção exterior das atividades. A diversidade de oferta formativa e a instalação do Centro de Qualificação Para o Ensino Profissional (CQEP) são valências específicas que reforçam o contributo para a formação de jovens a adultos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes de planeamento (projeto educativo, projeto curricular e plano anual de atividades) constituem referenciais para o trabalho dos docentes e estabelecem, de forma objetiva e articulada, as opções no que respeita à organização e gestão do currículo, os princípios orientadores da ação educativa, as metas definidas para os resultados das aprendizagens e as respetivas estratégias de concretização, verificando-se, neste particular, uma melhoria em relação à anterior Avaliação Externa. O cumprimento dos planos curriculares é assegurado, em todos os níveis de educação e ensino, pela ação coordenada dos docentes nas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

O projeto educativo consagra a articulação curricular como uma das prioridades do Agrupamento, tendo esta ganho progressiva consistência com a adoção de linhas de ação centradas no reforço do trabalho colaborativo entre docentes. Na educação pré-escolar a articulação horizontal é desenvolvida em sede de departamento, tanto ao nível da construção do currículo, tendo como referência as áreas de conteúdo previstas nas orientações curriculares, como na implementação do plano anual de atividades. O trabalho articulado das diversas estruturas pedagógicas reflete-se na seleção e abordagem dos conteúdos curriculares, na programação de atividades e na utilização de informação sequencial sobre o percurso escolar dos discentes, relevante aquando da transição entre os vários níveis de educação e ensino. O trabalho colaborativo, organizado em tempos de trabalho comuns, tem ainda impacto positivo nas práticas de planeamento e definição de estratégias de atuação, bem como na construção de instrumentos de avaliação e na troca de experiências e materiais pedagógicos.

Os planos dos grupos/turmas, construídos a partir uma estrutura referencial, refletem as opções assumidas pelos docentes titulares e pelas equipas pedagógicas, evidenciando o conhecimento do percurso escolar de cada aluno e das características das turmas, informação que sustenta a organização de medidas promotoras do sucesso e de integração escolares, tais como a elaboração de planos de acompanhamento pedagógico, encaminhamento para tutorias e enquadramento na educação especial.

De um modo geral, a análise dos resultados escolares e a sua confrontação com as metas internas é concretizada pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sustentando a tomada de decisões ao nível da reformulação de planificações, elaboração de *contratos de turma*, adesão a projetos promotores das aprendizagens e definição das estratégias de apoio, denotando, neste particular, avanços significativos em relação à anterior Avaliação Externa.

A interdisciplinaridade é uma prática regular ao nível dos conselhos de turma, refletindo-se nas disciplinas que partilham conteúdos comuns (p. ex. Matemática, Físico-Química, Geografia, História), nas iniciativas específicas do plano de atividades e das bibliotecas escolares (p. ex.: comemoração do dia Europeu das Línguas, *Oficinas Pedagógicas – Mundo Brilhante, Feira de Rochas Minerais e Fósseis*).

A contextualização e a abertura do currículo são garantidas por iniciativas contempladas no plano de atividades e pela exploração de temáticas significativas associadas ao património local e histórico. São exemplos, as visitas à Universidade de Coimbra, designadamente à Biblioteca Joanina, a *Feira Antiga* e o projeto “*Vamos Conhecer a Nossa Cidade*”.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa bastante abrangente, de um modo geral ajustada ao perfil educativo e aos interesses dos alunos/formandos que a frequentam. As atividades educativas e de ensino, programadas e implementadas pelos docentes, revelam-se globalmente adequadas às capacidades e ritmos das crianças e dos alunos. A metodologia de projeto e a realização de atividades de pesquisa são regularmente utilizadas para fomentar a atitude positiva face à experimentação e à descoberta, contribuindo, desta forma, para a diversificação das experiências de aprendizagem. Os recursos tecnológicos, designadamente as tecnologias de informação e comunicação, são convenientemente explorados, com efeitos positivos numa abordagem mais ativa dos conteúdos lecionados.

São adotadas diversas medidas de diferenciação pedagógica operacionalizadas ao nível da sala de aula (p. ex. trabalho individualizado, trabalho em pequenos grupos, tutorias entre pares). Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são implementadas estratégias de recuperação (p. ex. apoios educativos, tutorias, aulas coadjuvadas e salas de estudo) que se revelam eficazes na promoção do sucesso. A preparação para as disciplinas sujeitas a avaliação externa é objeto de ação concertada, principalmente a partir do 2.º ciclo, com a utilização de aulas de apoio de Português e Matemática e aulas suplementares no ensino secundário.

Para os alunos com necessidades educativas especiais são implementadas medidas educativas adequadas, previstas nos respetivos programas educativos individuais, sendo estes desenvolvidos em articulação com os professores titulares de turma e com técnicos especializados (p. ex. psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais). O Agrupamento é escola de referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos e para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão, dispendo ainda de uma unidade de apoio especializado para alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e de uma unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com o Espectro do Autismo, recursos que respondem eficazmente às necessidades específicas desta população escolar e que têm permitido alcançar elevadas taxas de sucesso no triénio 2010-2011 a 2012-2013.

Apesar de não ser visível uma orientação estratégica para o desenvolvimento de alunos com capacidades excepcionais, a oferta de oficinas específicas (p. ex.: Físico-Química, *Expressão Dramática* e *Teatro*) e de alguns clubes (p. ex.: *Clube dos Talentos*) e a implementação de diversificados projetos, muitos dos quais de participação voluntária, propicia condições para que se crie um ambiente de integração, permitindo aos alunos explorar as suas potencialidades. A dimensão prática e experimental assume relevo em contexto de sala de aula e através do trabalho desenvolvido com os alunos dos cursos profissionais, sendo também impulsionada por projetos específicos/atividades, embora estes sejam mais explorados no ensino secundário.

A monitorização da prática letiva é concretizada de forma indireta, com maior incidência pelos departamentos curriculares, designadamente através da aferição do planeamento, do cumprimento dos programas e da análise dos resultados dos alunos. A este nível organizacional, são também regularmente recolhidas informações que permitem monitorizar, por nível de ensino, por escola e por disciplina, o impacto das medidas de apoio e tomar decisões tendo em vista o seu aperfeiçoamento. Todavia e apesar das ações de melhoria previstas nesta área (já iniciadas no 1.º ciclo com a aplicação de um sistema de observação da prática letiva-*Framework*), não estão ainda implementados mecanismos generalizados e sistemáticos de observação de aulas, orientados para o desenvolvimento profissional dos docentes, o que pode comprometer a identificação de fragilidades que condicionam os resultados escolares.

A dimensão artística é valorizada no desenvolvimento da formação integral dos alunos. Encontra-se prevista na componente da oferta educativa (Teatro e Música), sendo também incentivada através da realização de múltiplas iniciativas culturais (p. ex. *Orquestra Geração*, exposições de trabalhos dos alunos, produções teatrais e de dança).

Os recursos educativos são explorados com efeitos multiplicadores nas aprendizagens, realçando-se a dinâmica das bibliotecas escolares, que disponibilizam recursos e atividades adequadas ao enriquecimento das aprendizagens dos alunos, quer ao nível das competências de leitura, da literacia da informação, quer no apoio ao desenvolvimento do currículo. É, ainda de relevar o trabalho destas estruturas na promoção do sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais, servindo de exemplo o projeto *Leituras à Medida*.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

As práticas de avaliação são ajustadas às especificidades das disciplinas, cursos e aos níveis de ensino a que se destinam. A avaliação diagnóstica é concretizada de forma sistemática e os seus resultados são tidos em conta na elaboração dos planos de grupo/turma. As práticas de avaliação formativa são diversificadas e produzem considerável efeito na devolução de informações sobre as aprendizagens aos alunos e na reorientação do trabalho para os docentes.

O Agrupamento desenvolve procedimentos consistentes de avaliação que implicam, por exemplo, a aplicação de testes escritos de matrizes comuns (em todos os níveis de ensino), destacando-se o trabalho das equipas pedagógicas na definição e aferição de critérios de correção. Na educação pré-escolar, a

avaliação decorre com referência às metas de aprendizagem, facultando um referencial comum de ação para os educadores. São elaboradas fichas de avaliação diagnóstica de observação/registo e de síntese informativa, para entrega aos encarregados de educação no final de cada período escolar. Na transição para o 1.º ciclo é produzida informação centrada nas aprendizagens das crianças, que acompanha os respetivos processos individuais.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é concretizada pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pelos órgãos de direção, administração e gestão, avaliando-se a eficácia das medidas adotadas e o cumprimento dos programas. Nos mesmos órgãos, são analisados os resultados escolares com base em relatórios trimestrais, tendo como referência as metas de sucesso definidas e os diversos relatórios das equipas de acompanhamento do processo educativo (p. ex. articulação curricular, apoios educativos). Este trabalho mostra-se relevante para a definição de estratégias que permitam respostas positivas aos problemas de ensino e aprendizagem.

A definição de critérios de avaliação, a adesão ao Projeto Testes Intermédios do IAVE, I.P. e a elaboração conjunta de matrizes e testes, bem como o recurso a grelhas de registo padronizadas, são práticas assumidas nos departamentos curriculares. O desenvolvimento das atividades programadas é monitorizado por parte dos coordenadores de departamento, que procedem, também, ao acompanhamento do trabalho realizado no âmbito das atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no 1.º ciclo e ao confronto dos resultados internos e externos com as metas fixadas. A avaliação diagnóstica está generalizada, existindo algum retorno da informação aos docentes dos anos curriculares antecedentes no sentido de, no futuro, serem minoradas as dificuldades detetadas. Este conjunto de medidas tem contribuído para a aferição interna das práticas de avaliação e para a melhoria dos resultados. Os alunos participam regularmente no processo de avaliação, através da realização de auto e heteroavaliação. A participação dos encarregados de educação, neste domínio, resume-se à intervenção nos órgãos em que têm assento e na tomada de conhecimento das avaliações.

Existe uma aposta bem-sucedida no combate ao abandono escolar, alicerçada na diversidade da oferta educativa e na sinalização e enquadramento sistemáticos das situações de risco, concretizada por docentes e técnicos do Agrupamento, em conjugação com as diversas estruturas locais que operam nesta área, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Instituto de Apoio à Criança. A este nível, salienta-se, ainda, o trabalho realizado com o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional com reflexo na manutenção dos níveis residuais de abandono, a par da relevância na reformulação do percurso escolar dos alunos em risco e na interligação com as famílias na procura das melhores soluções educativas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

Os documentos orientadores do Agrupamento afirmam-se como elemento chave de promoção de uma identidade organizacional e delineiam uma visão de escola clara e coerente, valorizando de forma inequívoca uma perspetiva educativa inclusiva e plural e de ligação à comunidade.

O projeto educativo (elaborado para o triénio 2014-2015 a 2016-2017) propõe como eixo estratégico estruturante a promoção do desenvolvimento integral de todos os elementos da comunidade educativa, enunciando, com clareza, princípios e valores baseados numa dinâmica promotora da inclusão, do

sucesso educativo e da cidadania. Assenta nas prioridades estabelecidas no projeto de intervenção da diretora, a saber, “Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem”, “Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica”, “Promover a qualidade da organização escolar”, “Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais”. Estabelece áreas de intervenção prioritárias que correspondem aos domínios do quadro de referência da Avaliação Externa, enunciando para cada um, objetivos, estratégias de operacionalização e indicadores de medida, bem como metas quantificadas para os resultados académicos.

A direção exerce a sua atividade de forma próxima, mas exigente, promovendo a participação ativa e responsável dos vários agentes da comunidade educativa, sendo as suas orientações analisadas e debatidas ao nível das lideranças intermédias, ao passo que as responsabilidades e funções atribuídas têm em conta o perfil e competências que maximizem a eficiência do serviço. As lideranças intermédias são descritas como democráticas, eficientes e bem informadas, tendo a reorganização do Agrupamento potenciado o trabalho colaborativo e a articulação curricular, numa dinâmica considerada muito positiva, pese embora a dispersão associada à diversificação de níveis de ensino e espaços físicos. Estão em curso mecanismos de monitorização da eficácia das lideranças que evidenciam o seu impacto ao nível das práticas docentes e dos resultados dos alunos. O conselho geral tem um papel regulador do trabalho realizado no Agrupamento, sendo as entidades participantes muito relevantes para o desenvolvimento do projeto educativo.

A qualidade das respostas educativas e formativas proporcionadas é reconhecida pela comunidade, destacando-se, a título de exemplo, ser a única escola pública, da área geográfica da NUT III – Baixo Mondego, selecionada para promoção de um Centro de Qualificação e Formação Profissional (CQFP), a criação do curso de Língua Gestual Portuguesa (LGP), a implementação da Escola Chinesa de Coimbra e a realização de estágios curriculares do ensino superior.

A comunidade educativa tem participado ativamente em eventos aglutinadores visando valorizar o trabalho desenvolvido e promover a identidade organizacional (p. ex. *Gala da Educação, Dia do Agrupamento, Dia da Criança*). Ainda com este objetivo, a direção efetua, regularmente, visitas aos vários estabelecimentos de educação e ensino e promove convívios entre pessoal docente e não docente. Existem associações de pais e encarregados de educação nos vários estabelecimentos de educação e ensino, as quais colaboram de forma estreita com a escola e têm participado na elaboração, aplicação e monitorização de documentos orientadores.

No sentido de criar sinergias que permitam responder com qualidade a públicos com necessidade de formação muito diversas, estão instituídas diversas parcerias, nomeadamente com a autarquia e instituições locais (p. ex. Escola Superior de Educação, Centro Cultural, Social e Recreativo de Quimbres, Universidade de Coimbra). Têm também sido dinamizados vários projetos a nível nacional e internacional, promotores de um conjunto abrangente de aprendizagens e competências, tanto a nível académico (p. ex. *Leituras à Medida*), como social e pessoal (p. ex. *Escolas contra a Violência, Eco Escolas, Programa de Educação Para a Saúde*), artístico (p. ex. *Grupo de Cantares*), desportivo (Desporto Escolar), a par de iniciativas direcionadas à intervenção social (Cáritas, *Projeto Trampolim*).

## GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e a afetação às tarefas são feitas de forma flexível, seguindo princípios de rentabilização dos recursos e de adequação de competências às atividades. No caso do pessoal docente são tidos em conta os perfis pessoal e profissional, os quais, em conjunto com o princípio da continuidade pedagógica, são considerados na distribuição do serviço letivo. A integração de novos docentes tem sido bem-sucedida, sendo alvo de atenção pela direção e pelos responsáveis das estruturas intermédias, que procuram promover a sua plena inserção profissional no Agrupamento. No caso do pessoal não docente, a afetação às tarefas tem igualmente em conta o perfil e aptidões demonstradas. A organização e gestão

dos serviços e tarefas assentam na flexibilidade e polivalência, de acordo com as circunstâncias e as necessidades, sendo o trabalho do pessoal não docente reconhecido pela direção.

O Agrupamento tem promovido o desenvolvimento profissional dos vários agentes educativos, em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas Nova Ágora, a Escola Superior de Educação de Coimbra e formadores externos. A formação está alinhada com as necessidades, tanto a nível de docentes (p. ex. Metas Curriculares, Critérios e Instrumentos de Avaliação, Quadros Interativos) como de não docentes (p. ex. Inventários SIB, Gestão de conflitos, Primeiros Socorros, Higiene e Segurança alimentar, Ensino Especial). A predominância da continuidade pedagógica, de equipas estáveis e do trabalho colaborativo, potenciam a formação polivalente dos docentes e fomentam a replicação da formação.

Os circuitos de informação têm vindo a tornar-se progressivamente mais eficazes. Identificada como uma das dimensões do plano de melhoria, a comunicação interna assenta fundamentalmente no correio eletrónico institucional, que constitui uma via fundamental usada, regularmente, pelos diversos órgãos e estruturas, na circulação de informação direcionada segundo critérios de relevância. Criada com os objetivos de promover a identidade do Agrupamento e a sua ligação à comunidade, a página eletrónica disponibiliza informação importante e diversificada sobre o seu funcionamento, objetivos que são prosseguidos também pela exploração da rede *Facebook* e pela divulgação periódica da *Newsletter*.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O processo de autoavaliação do Agrupamento deve ser enquadrado no contexto da sua própria constituição. Agregando unidades orgânicas com práticas e estádios de desenvolvimento diversos, e depois de criada uma equipa de autoavaliação com representantes da comunidade educativa, procedeu-se a um balanço e análise das recomendações expressas nos anteriores relatórios de Avaliação Externa e dos processos subsequentemente instituídos. Nesta sequência, optou-se por estender ao Agrupamento o processo de autoavaliação com recurso à CAF (*Estrutura Comum de Avaliação - Common Assessment Framework*), já implementado previamente, no âmbito do qual foram agora ministrados questionários aos diversos setores da comunidade educativa, identificados pontos fortes e aspetos a melhorar, conducentes a um plano de melhoria.

Este plano incide em três dimensões (*Resultados, Comunicação e Supervisão Pedagógica*) sendo identificadas as respetivas áreas de melhoria, objetivos e ações a desenvolver, bem como o prazo de implementação. Estão criados mecanismos de monitorização do referido plano, com a criação de equipas de acompanhamento e elaboração de balanços enviados à direção e divulgados internamente. A referida monitorização é feita também com base noutras práticas de avaliação interna, congregando informações produzidas por outras equipas, podendo referir-se, como exemplo, os relatórios trimestrais sobre os resultados académicos.

Coexistem outras formas de avaliação interna, nomeadamente as associadas ao projeto educativo, elaborado previamente ao relatório produzido no âmbito da execução da CAF, com a constituição de uma comissão para acompanhamento e avaliação do referido projeto, que monitoriza ações em curso e assegura o cruzamento dos processos.

Os resultados obtidos no âmbito do processo de autoavaliação evidenciam uma visão muito positiva do Agrupamento, por parte dos alunos, dos encarregados de educação e da comunidade. No contexto deste processo, há já sinais que apontam para o seu impacto positivo, nomeadamente quanto à eficácia dos apoios educativos e ao trabalho colaborativo dos docentes, incorporando o efeito das recomendações expressas nos relatórios de Avaliação Externa nas práticas desenvolvidas, tanto antes do processo de agregação como no atual Agrupamento. A equipa de autoavaliação está motivada, projetando assegurar os evidentes progressos feitos neste domínio, através da proposta de ações no âmbito da supervisão da prática letiva e da continuação do processo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Práticas pedagógicas eficazes, com impacto na consistência das taxas de conclusão do ensino secundário e nos resultados dos exames nacionais das disciplinas de Português e de História A;
- Diversificação da oferta formativa e investimento eficaz na deteção e acompanhamento das situações de risco, com reflexo na manutenção de níveis residuais de abandono escolar;
- Investimento no trabalho colaborativo dos docentes com reflexo no aprofundamento das práticas de planeamento e de articulação curricular;
- Articulação das equipas multidisciplinares e das entidades parceiras, com reflexo na igualdade de oportunidades e no sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral do Agrupamento;
- Estratégias de envolvimento dos pais e outros parceiros comunitários, com impacto relevante na captação de recursos, na dinamização de atividades e na prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reflexão consequente ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no sentido de serem definidas estratégias eficazes de consolidação das aprendizagens no ensino básico e da melhoria dos resultados na disciplina de Matemática A do ensino secundário;
- Reforço das medidas de combate à indisciplina, no sentido de que todos os alunos disponham das condições propícias às aprendizagens;
- Observação da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de potenciar a problematização das questões pedagógicas, a identificação de alternativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

17-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge Sena, José Lebre e Piedade Vaz

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da**  
**Administração Escolar**